ANDREIA CRISTINA DA SILVA COSTA

TENHO UM ALUNO SURDO. E AGORA?

Sequência didática digital /bilíngue para professores de Língua Portuguesa

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAPORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

ANDREIA CRISTINA DA SILVA COSTA

TENHO UM ALUNO SURDO. E AGORA?

Sequência didática digital / bilíngue para professores de Língua Portuguesa

BELÉM/PA
2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
PREZADO(A) PROFESSOR(A)	6
CARACTERIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	7
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CURUPIRA SURDO	10
SENTIDO CONOTATIVO E DENOTATIVO	27
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: VITÓRIA-RÉGIA	39
PRODUÇÃO FINAL	54
SUGESTÕES DE FILMES	57
PROFESSOR LEITOR	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	61

INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional teve origem a partir de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, ofertado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). A pesquisa subsidiou a elaboração do artigo intitulado "Sequência Didática: alternativa metodológica para o ensino de alunos surdos". A elaboração do trabalho perpassou pelas etapas de sondagem, realizada junto a professores de Língua Portuguesa do fundamental II e testagem feita com uma amostra de alunos surdos, e a partir dos resultados elaboramos a sequência didática: "TENHO UM ALUNO SURDO. E AGORA? Sequência didática digital/bilíngue para professores de Língua Portuguesa". Consideramos que o produto poderá contribuir com a prática docente de professores de Língua Portuguesa do fundamental II, no sentido de ajudar a despertar o gosto pela leitura no aluno surdo que estuda em turmas regulares.

Para a fundamentação teórica da Sequência Didática (SD) nos apoiamos nas ideias de: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Zabala (1998); Lacerda, Santos e Caetano (2011). Outros autores contribuem para o embasamento da pesquisa, e esses podem ser consultados no artigo supracitado. Zabala (1998, p.89) explana que as atividades que compõem "são o meio para mobilizar a trama de comunicações que pode estabelecer em classe", bem como, "as relações que ali se estabelecem definem os diferentes papéis dos professores e dos alunos". O contexto de validação da SD incluiu alunos surdos, bem como os professores e intérpretes. As atividades respeitaram a realidade da turma, foram contextualizadas com o conteúdo e por isso permitiram que essa relação acontecesse.

Todo o trabalho foi feito com a finalidade de proporcionar protagonismo ao aluno surdo, a socialização deste, assim como o contato de colegas de turma e professores de Língua Portuguesa com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Lacerda, Santos e Caetano (2011), enfatizam que "para favorecer a aprendizagem do aluno surdo não basta apenas apresentar os conteúdos de sala de aula utilizando de toda a potencialidade visual que essa imagem tem". (LACERDA, SANTOS E CAETANO, 2011, p.104). Assim, desenvolvemos propostas de atividade, utilizando elementos visuais para auxiliar a compreensão da Língua Portuguesa, usando para isso as lendas amazônicas adaptadas em Libras.

O Produto Educacional foi idealizado tomando também como fundamentação teórica pressupostos da semiótica imagética, defendida por Rosa e Luchi (2010) como uma metodologia na qual a estrutura visual é utilizada por todo e qualquer aluno vidente. Para Campelo, a Semiótica imagética "é um estudo novo, um novo campo visual onde se insere a cultura surda, a imagem visual, os olhos surdos, os recursos visuais e didáticos também" (CAMPELO, 2007, p.106).

No manuseio da Sequência didática o professor encontra as lendas "*Curupira Surdo"* e *"Vitória-Régia"* em Libras, o que oportunizará a compreensão da Literatura Surda, identidade e a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Por conseguinte, para construção da sequência didática digital/ bilíngue foi utilizado o programa de edição Photoshop e o Indesting com Renderização do vídeo: Photoshop CS. Como também o aplicativo para a leitura do PDF (Foxit PDF Editor) disponível para o android IOS.

Em seguida, será mostrada a SD, na qual o professor poderá apoiar-se no momento de trabalhar a Língua Portuguesa como L2 (Língua Portuguesa para surdos), na modalidade escrita.

PREZADO(A) PROFESSOR(A),

Esta sequência didática (SD) é resultado de um trabalho de pesquisa sobre professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental II e a Educação de Surdos, que tem como objetivo contribuir com estratégias que possam facilitar ensino da leitura e escrita, e favorecer entendimento dos alunos surdos sobre o teor de lendas amazônicas adaptadas em Libras.

O desejo de construir a SD iniciou no decorrer das aulas do Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, da Universidade do Estado do Pará.

Nossa proposta não é oferecer modelos prontos das aulas de Língua Portuguesa, mas apresentar sugestões metodológicas que possam ser utilizadas quando a disciplina está sendo trabalhada. Portanto, a sequência didática pode ajudar na apreensão de conhecimentos e na construção de sentido do contexto de aprendizagem com estudantes surdos em qualquer atividade proposta pelo professor de Língua Portuguesa.

Outro propósito do produto educacional é mostrar aos professores como a SD pode auxiliar no processo de aprendizagem do aluno surdo, ajudando na reflexão e na contribuição para a educação inclusiva de estudantes de escolas públicas de Belém.

Pesquisadora:Andreia Cristina da Silva Costa
Orientadora: Maria de Lourdes Silva Santos

CARACTERIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As sequências didáticas propostas neste trabalho contêm atividades a partir das quais os alunos poderão ler, resolver e produzir situações problema de leitura e escrita. Elas terão como pano de fundo lendas amazônicas, o que permite o trabalho de aquisição da leitura e escrita e dos conceitos dos vocábulos da Língua Portuguesa sem a necessidade de se aprofundar nas regras das gramáticas. Por compreender a necessidade de incluir os alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que atuem como protagonistas de todo o processo, a metodologia da sequência didática foi direcionada para o bilinguismo, definido como metodologia que torna possível ao aluno o acesso a duas línguas no ambiente escolar, sendo a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2).

No decurso do desenvolvimento de cada atividade, todos os alunos poderão aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras), propiciando a interação entre surdos e ouvintes. Esse processo será mediado pela Língua de Sinais.

Professor (a) para iniciar a aplicação da SD o ideal é contar com apoio de um intérprete de Libras durante as aulas, para que este auxilie no ensino de L1 aos alunos. É necessário compreender que a interação entre os que participam deste meio educacional é mediado pela língua. Afinal, o bilinguismo é uma proposta que indica a presença da Libras no contexto escolar, tornando-a tão importante quanto a Língua Portuguesa. Portanto, em cada sequência didática, descrita na figura abaixo, deve ser acrescentado o ensino da Libras para todos os estudantes da turma.

FIGURA 1

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	PRODUÇÃO INICIAL	MÓDULO 1	MÓDULO 2	MÓDULO 3	PRODUÇÃO FINAL

Fonte: DOLZ; NOVERRAZ e SCHEUWLY, 2004, p.83 adaptado pela pesquisadora, 2021.

A sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) inicia-se com a apresentação de uma situação de uma produção de texto aos alunos. Essa etapa possui como objetivo apresentar para os alunos uma situação de produção que será considerada nas produções iniciais e finais. Desse modo, é importante identificar: o gênero textual que será abordado, a quem será dirigida a produção, a forma que essa produção deverá assumir e quem participará da produção.

Em turmas que estudam alunos surdos e ouvintes, é necessário que o (a) professor (a) conheça o aluno (a) surdo (a) que está em sua sala de aula, principalmente no que se refere ao contato com a Libras e à aquisição desta Língua, pois em geral, é na escola que esses alunos, por vezes de pais ouvintes, têm acesso à Língua Brasileira de Sinais. Portanto, cabe à escola proporcionar a aquisição de L1 para o estudante surdo.

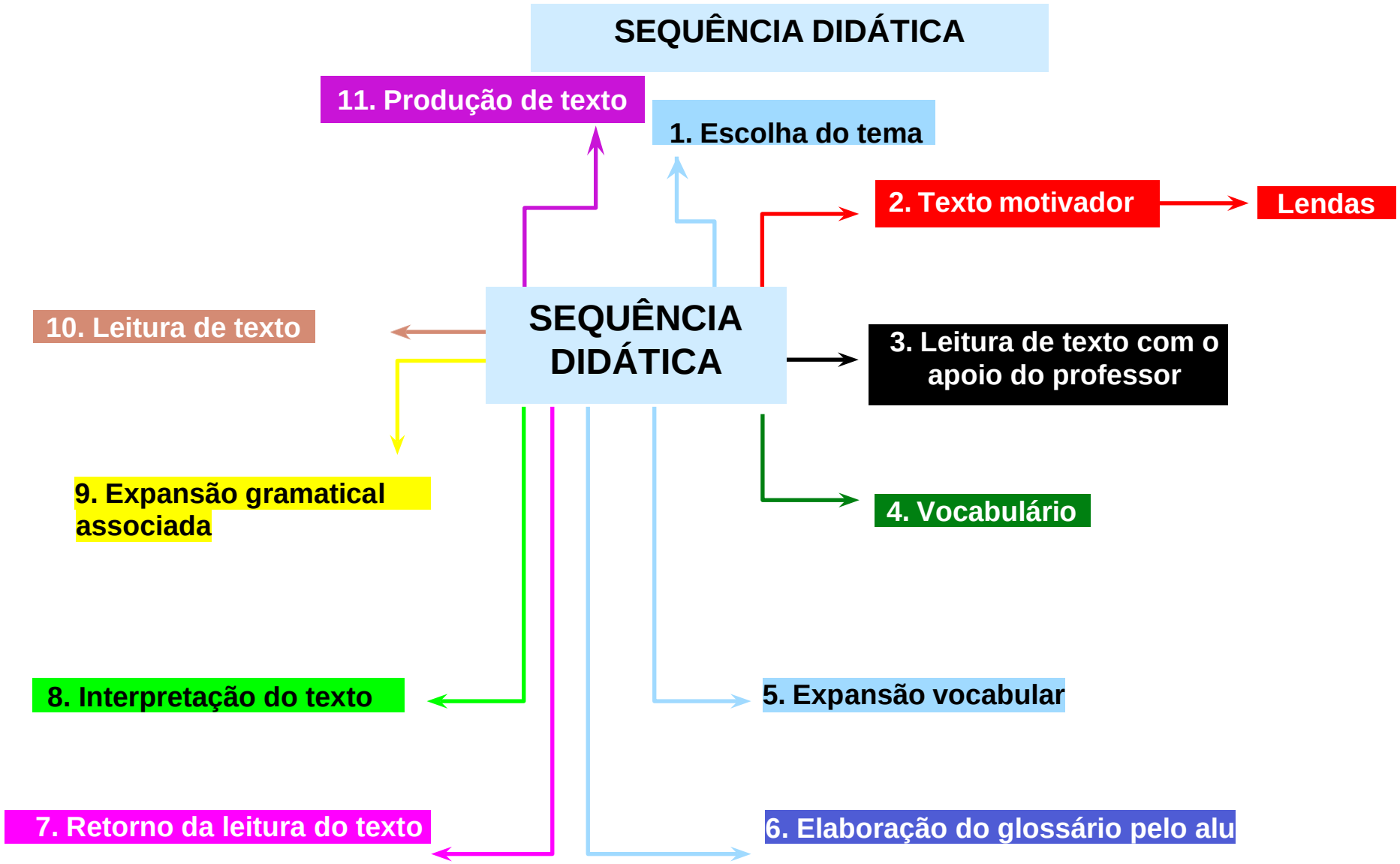
De acordo com a ordem apresentada na figura 1 iniciamos com a produção inicial. Nesta etapa os alunos vão ter contato com material em Libras contendo um vídeo da lenda amazônica adaptada em Língua de Sinais, pelo professor surdo Cleber Couto, professor bilíngue da prefeitura de Belém. Os alunos podem ter acesso a mais conhecimento e entendimento do texto que possui imagens para ajudar na compreensão da obra.

Sendo assim, após esse momento de interação com os textos, o professor deve explorar a obra e observar as dificuldades apresentadas pelos alunos. É necessário o ensino da Libras durante os módulos. A cada atividade realizada é importante que o ensino dessa língua seja proporcionado a todos da turma.

A sequência didática encerra com a produção final que consiste na possibilidade para o aluno praticar o que aprendeu durante os módulos. Para o (a) professor (a) a oportunidade de avaliar se os módulos foram suficientes para que os alunos se apropriem das especificidades do gênero textual trabalhado.

Além das atividades, apresentaremos algumas sugestões de leitura e filmes para o (a) professor(a). Estas seguem destacadas no corpo do texto e são sugestões que poderão auxiliar durante o planejamento das aulas. As atividades de cada módulo foram organizadas em subtítulos para facilitar a compreensão eo planejamento do (a) professor (a).

Acreditamos que este trabalho pode auxiliar os professores nas práticas de leitura e produção de textos do ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos usando como textos as lendas amazônicas, e que essas experiências sejam motivadores de conhecimentos adaptados em Língua Brasileira de Sinais que podem ajudar na inclusão natural dos alunos surdos no ambiente escolar.


SEQUÊNCIA DIDÁTICA
11. Produção de texto
1. Escolha do tema
2. Texto motivador
Lendas
10. Leitura de texto
SEQUÊNCIA DIDÁTICA
3. Leitura de texto com o apoio do professor
9. Expansão gramatical associada
4. Vocabulário
8. Interpretação do texto
5. Expansão vocabular
7. Retorno da leitura do texto
6. Elaboração do glossário pelo alu

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CURUPIRA SURDO

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO: LEITURA DO LIVRO

Esta sequência didática tem como base os ebooks: "Sequência didática e Importância da linguagem figurada no PSLS", do Curso de Aperfeiçoamento para professores da Educação Básica promovido pela Universidade de Brasília.[1]

Para iniciar a sequência didática, o professor deverá fazer a apresentação inicial da contação de história em Libras para toda a turma. Antes de propor a ação, mostrar aos alunos o livro **Curupira surdo**. Apresentar o livro aos alunos, em seguida sem ler o título, com auxílio do intérprete, ensinar o sinal em Libras dos elementos contidos na obra. Como exemplo: explorar a capa: ilustração, título, anotar o título no quadro e realizar a tradução em Libras, autoria, editora. Depois apresentar aos alunos o que há no interior do livro estudado. Sempre permitir que os alunos visualizem a parte do livro estudado, seguindo com o ensino, para todos, do sinal em Libras. Por exemplo, ao mostrar a dedicatória, ensinar o sinal em Libras que a represente. Para os momentos em Libras, o intérprete precisa auxiliar o professor.

Perguntar aos alunos: o que vocês pensam ser o conteúdo desse livro? Permitir que os alunos levantem suas hipóteses que poderão ser, por exemplo, uma história problemática, triste, alegre, aventura,entre outros. Anotar no quadro algumas palavras que direcionam as hipóteses dos alunos, para contribuir com apropriação o sistema de escrita da Língua portuguesa e, depois será sinalizado por toda a turma, nesse momento os estudantes poderão falar, e a intérprete fará a tradução para os alunos surdos.

Após o levantamento das hipóteses o (a) professor (a) deverá revelar o que contém no livro a respeito do personagem principal. Depois, explorar a contracapa do livro. Fazer a leitura do fragmento que nela se encontra, mostrando para os alunos que está contém uma síntese do assunto do livro. Após esse momento de reflexão, propor a situação inicial com o desafio aos alunos, usando a Língua Brasileira de Sinais para melhor compreensão do aprendiz.

[1] Curso de Aperfeiçoamento para professores da Educação Básica: Prática para o ensino de Português escrito como segunda língua para surdos, da Universidade de Brasília.

PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

PRODUÇÃO INICIAL

Texto motivador

1- Tema

LENDA: Curupira surdo.

2- Gênero textual: Lenda.

3- Público alvo: alunos do ensino fundamental II.

4- Objetivos:

- Reconhecer o gênero Lenda;
- Realizar leitura dos textos produzidos nas diferentes modalidades: escrita, imagética, visual e LIBRAS;
- Interpretar os textos em libras em língua portuguesa escrita;
- Identificar elementos da lenda;
- Reconhecer as características da lenda;
- Criar textos em forma de lendas com recursos visuais e escritos.

5- Recurso(s) didáticos(s) utilizado(s): Vídeo em Libras, lousa, textos visuais e escritos.

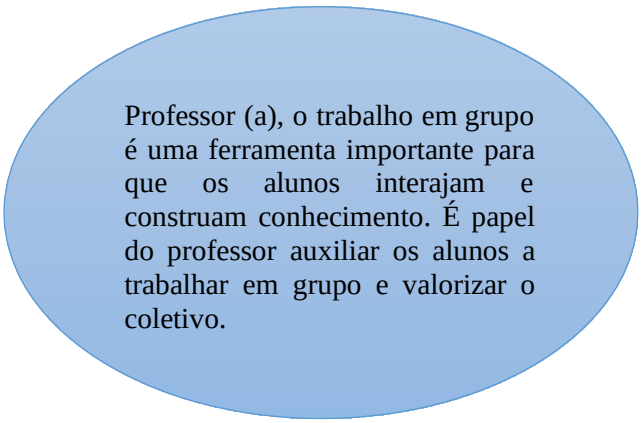
6- Metodologia utilizada

- Sequência narrativa subsidiada em segmentos textuais baseada na teoria semiótica imagética para compreensão textual.
- Proposta de Ramos (2004), que trabalha no ensino baseado em gêneros a partir das 3 fases: APRESENTAÇÃO, DETALHAMENTOS E APLICAÇÃO.

1ª fase – PRÉ - LEITURA (apresentação da lenda)

O (a) professor(a) iniciará a aula, promovendo uma discussão sobre o tema da lenda nesta atividade haverá uma conversa com os alunos em LIBRAS sobre o conhecimento da lenda. O objetivo dessa estratégia é introduzir o assunto a ser tratado e investigar sobre o conhecimento prévio e de mundo os alunos, principalmente do aprendiz surdo.

É necessário destacar que este é o momento em que o professor explorará os tipos de leitura que serão realizados, a partir do gênero lenda. O professor poderá explorar a finalidade da lenda a partir de perguntas investigativas, como: quem gosta de lenda? O que as lendas contam?



2ª fase – Leitura (detalhamento)

O (a) professor (a) apresenta o vídeo bilíngue sobre a lenda "O Curupira surdo", que está adaptado em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pelo professor Cleber Couto, com o intuito de desenvolver a compreensão do aluno. Para isso, terão acesso ao material visual contemplado pelas imagens.

3ª fase - PRODUÇÃO TEXTUAL (aplicação do gênero)

O (a) professor (a) após trabalhar a leitura e a compreensão textual deverá detalhar as características linguísticas presentes nas lendas propondo elaboração/produção textos (individualmente, em duplas ou em grupos). Por fim, os alunos poderão apresentar a turma suas produções textuais visuais escritas.

7- Atividade (s) propostas (s)

Pré-leitura + leitura + atividade pós – leitura;Produção efetiva dos alunos

8 – Avaliação

A avaliação deverá ser feita através da observação e o empenho dos alunos na realização das atividades,assim como seu envolvimento em todas as etapas da Sequência Didática.

9- Observações importantes

A sequência didática apresenta a proposta práticas de ensino. No entanto o material didático é abrangente e o Professor poderá adaptar outras propostas de ensino com seu uso.

PRÉ-LEITURA

1- Vocês gostam de contar histórias?
2- Quem conhece essas histórias? (apresentar imagens de outras lendas)
3- Alguém poderia contar uma lenda?

Caro professor(a) aqui temos a história do Curupira Surdo

TEXTO 1: CURUPIRA SURDO

Era uma vez, uma família ouvinte que morava na clareira da floresta amazônica. Em um dia ensolarado, o casal descobriu que iria ter um filho. Passados os noves meses, nasceu o bebê esperado, Curupira. Porém, os pais observaram uma diferença: Curupira não se assustava com os barulhos da floresta. E perceberam que, na floresta havia animais que também não se assustavam com os barulhos, porque eram surdos. Assim, descobriram que o bebê curupira era surdo.

O bebê curupira passava seus dias brincando com seus amigos surdos e aprendendo a língua de sinais da floresta, com os animais surdos mais velhos. Um dia, o curupira estava andando pela floresta quando avistou dois caçadores.

Curupira tinha um dom, além de cuidar da floresta, ele era muito veloz, por isso conseguiu avisar a todos os animais a tempo, sinalizando que os caçadores queriam matar os animais e destruir a floresta.

Os caçadores estranharam o silêncio da floresta e viram pegadas no chão. O curupira esperto que era escondeu-se atrás da árvore, e ficou vendo os caçadores se perderem na floresta com suas pegadas ao contrário.

Os caçadores sentiram-se perdidos, mas avistaram uma onça. Imediatamente, um dos caçadores atirou e a onça caiu ferida no chão. O curupira vendo a onça ferida, correu muito bravo em direção aos caçadores e sinalizou: “vocês não podem caçar”. Os caçadores não entenderam nada, porque não sabiam língua de sinais.

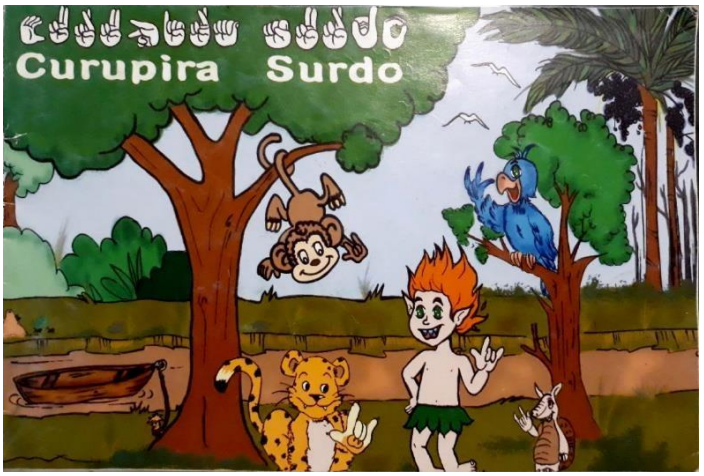
Os caçadores ficaram com medo e assustados. Pediram ajuda à arara-intérprete para ensinar-lhes alguns sinais, a fim de se comunicarem com o curupira. Após aprenderem os sinais e entenderem que não deveriam matar os animais, os caçadores sinalizaram: “desculpa, curupira,não vamos mais fazer isso. De agora em diante, vamos cuidar da floresta.”

Curupira muito alegre respondeu: -Que bom! Vocês estão aprendendo a língua de sinais da floresta, vocês precisam respeitar e cuidar da floresta, eu sou o defensor da floresta e vou continuar impendido as pessoas que querem destruir a natureza.

Os caçadores foram embora e nunca mais retornaram. Assim, todas as famílias surdas e ouvintes da floresta viveram felizes.

Amarildo João Espíndola

MÓDULO 1



Fonte: https://www.passeidireto.com/arquivo/90507978/curupira-surdo

Neste módulo 1, os alunos após a visualização do vídeo adaptado em Libras e com o auxílio do professor o aluno deve responder as questões abaixo.

SCANEIE O CÓDIGO QR CODE PARA ASSISTIR O VÍDEO

De professor para professor: Após a visualização do vídeo em Libras peça aos alunos que respondam com a ajuda do intérprete ou do professor da sala de recursos multifuncionais, as questões a seguir.

LEITURA E DETALHAMENTO DO TEXTO

1-Onde se passa a lenda?

2-Identifique na imagem os personagens da história.

3- O que o Curupira está fazendo?

4- Onde o Curupira mora?

5- O que ele faz?

6- O que ele ensina? Para quem?

7- O que ele protege?

8- Quantos caçadores apareceram na floresta?

9- O que os caçadores fizeram?

10- Como o Curupira se comunicou com eles?

11- Quem ele precisou buscar para mediar comunicação?

12- O que os caçadores disseram?

13- Como terminou a história?

14- Qual ensinamento dessa lenda deixa para nossa vida?

De professor para professor: Registre no quadro ou em um cartaz as respostas dos alunos. Pode também utilizar imagens da lenda para melhor compreensão do aluno surdo.

PROPOSTA 1

ATIVIDADE

1- Marque com **X** os personagens da Lenda *O curupira surdo*:

a) Casal ( )

b) Naiá ( )

c) Curupira ( )

d) Lua Jaci ( )

e) Caçadores ( )

f) Vitória-régia ( )

2- Na lenda *O curupira surdo*, quem são os personagens?

_____

_____

3- As histórias sempre acontecem em um lugar. A lenda acontece em **lugar** específico? ( ) sim ( )não

4- Qual é o lugar onde acontece a lenda?

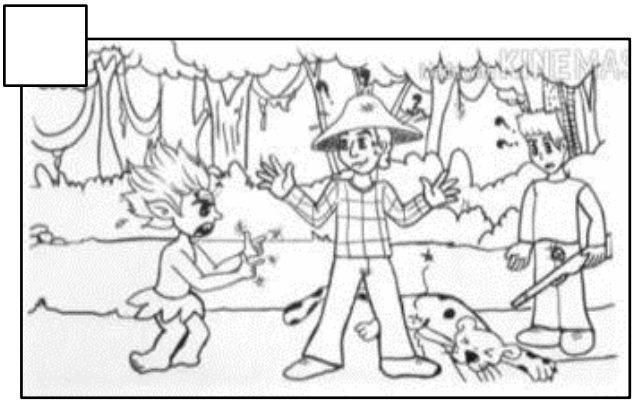
a) ( ) escola

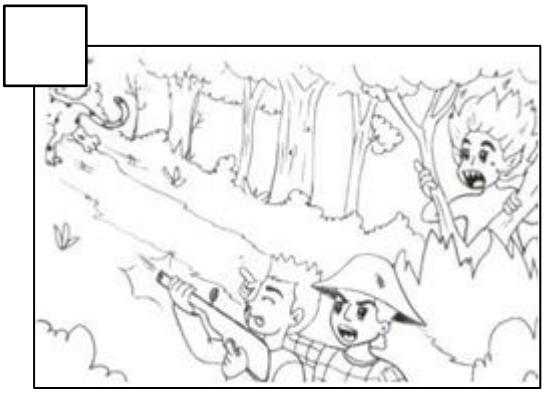
b) ( ) praia

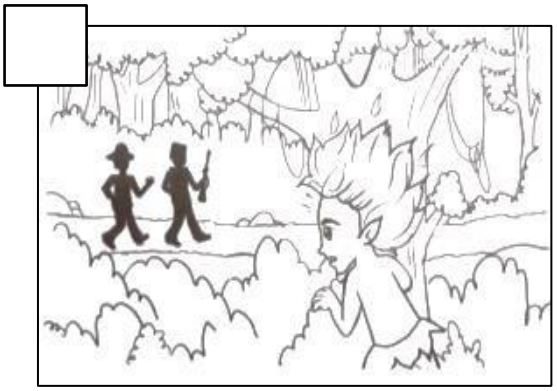
c) ( ) floresta

5- Enumere a sequência correta dos acontecimentos da lenda:

1	**Vocês não** podem **caçar**
2	Um dia o **Curupira estava andando pela floresta** quando **avistou dois caçadores**
3	Não vamos mais fazer isso. De agora em diante vamos **cuidar da floresta**
4	Um dos **caçadores atirou** e a **onça caiu ferida** no chão.
5	**Curupira** também ajudava no **ensino da língua de sinais** da floresta aos animais **ouvintes e surdos mais jovens.**







6- Observe as gravuras e responda as perguntas:

a)

Quem é?

O que faz?

O que?

curupira

proteger

floresta

Escreva:

Quem é ? _____

O que faz ? _____

O que? _____

Forme frase: _____

b)

Quem é?

O que faz?

Em quem?

caçadores

atirar

onça

Escreva:

Quem é ? _____

O que faz ? _____

O que? _____

Forme frase: _____

PROPOSTA 2

PRODUÇÃO TEXTUAL

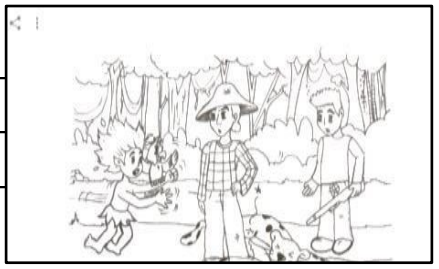
Vamos escrever!!

1- O curupira era surdo e os caçadores ouvintes. Qual a língua que o Curupira usava para se comunicar? Por quê?

_____

_____

_____



2- Como os animais se comunicam na floresta?

_____

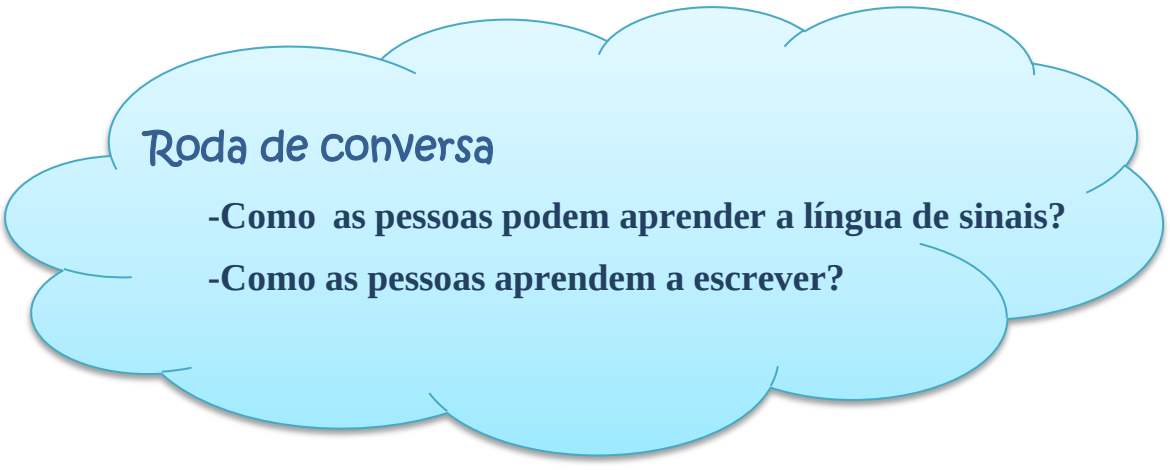
_____

3- Observe os últimos diálogos:

Na sua opinião, o final poderia ser diferente? ( ) SIM ( ) NÃO

4- Escreva ou faça um vídeo com um final diferente. Faça também suas próprias imagens mostrando esse novo final.

5- Em grupos, converse com seus colegas sobre a lenda. Faça uma dramatização da lenda com esse final diferente.



MÓDULO 2

De professor para professor: Importante conhecer como utilizar o vocabulário visual e a expansão vocabular para auxiliar na compreensão do aluno surdo, partindo imagens visuais do texto Curupira surdo.

Caro professor (a), nesta proposta de glossário visual deve ser acompanhar o texto escrito e deve ser realizada pelo professor. É uma técnica de que o professor poderá utilizar para trabalhar o léxico do texto podendo criar atividades escritas. Entendemos que o ensino do léxico relaciona as etapas importantes do aprendizado da língua, visto que o léxico se liga à semântica e à semiótica, surgindo as relações comunicativas. Senso assim, é primordial o trabalho com o vocabulário presente no texto, no qual denominamos de vocabulário visual.

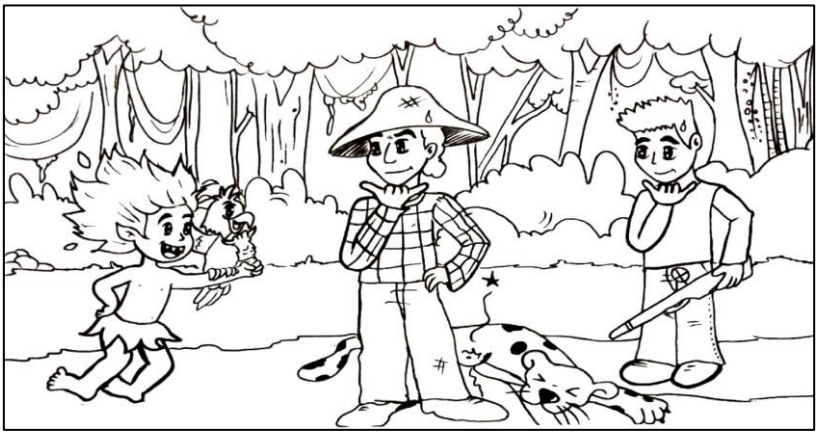
O glossário visual consiste em trabalhar com o léxico de texto. São as pistas visuais que têm de acompanhar o texto. No vocabulário visual, o professor escolhe as principais palavras do texto e ainda aquelas que são desconhecidas do aluno.

Professor(a) observe essas orientações:

- Deve-se escolher as imagens que servem de apoio para o texto limpas e contextualizadas.
- As imagens limpas refletem exatamente o que está sendo reproduzido no texto e as imagens contextualizadas que só fazem sentido quando apresentadas em um contexto sempre revelando a ideia central do texto.

O texto que escolhemos para ilustrar a questão do vocabulário visual são fragmentos da lenda: O curupira surdo. É claro que não podemos apresentar todos os vocábulos, mas professor essa são somente sugestões, em sala de aula poderá escolher as palavras concretas que possa trabalhar com os alunos surdos e ouvintes.

CURUPIRA SURDO



Fragmento:

"As **araras- intérpretes** encarregaram-se de avisar os animais ouvintes. O curupira teve uma ideia: foi chamar uma **arara–intérprete** para ajudar na comunicação. Com a chegada da **arara–intérprete**, o curupira sinalizou: "é proibido destruir a floresta. Se vocês matarem os animais, vou lhes transformar no animal que vocês mataram."

Fonte: Amarildo João Espíndola(org.). **Curupira Surdo**. Porto Alegre, AICSA, 2016

Após selecionar a palavra-chave **arara-intérprete**, vamos mostrar no vocabulário visual:

PERIQUITO

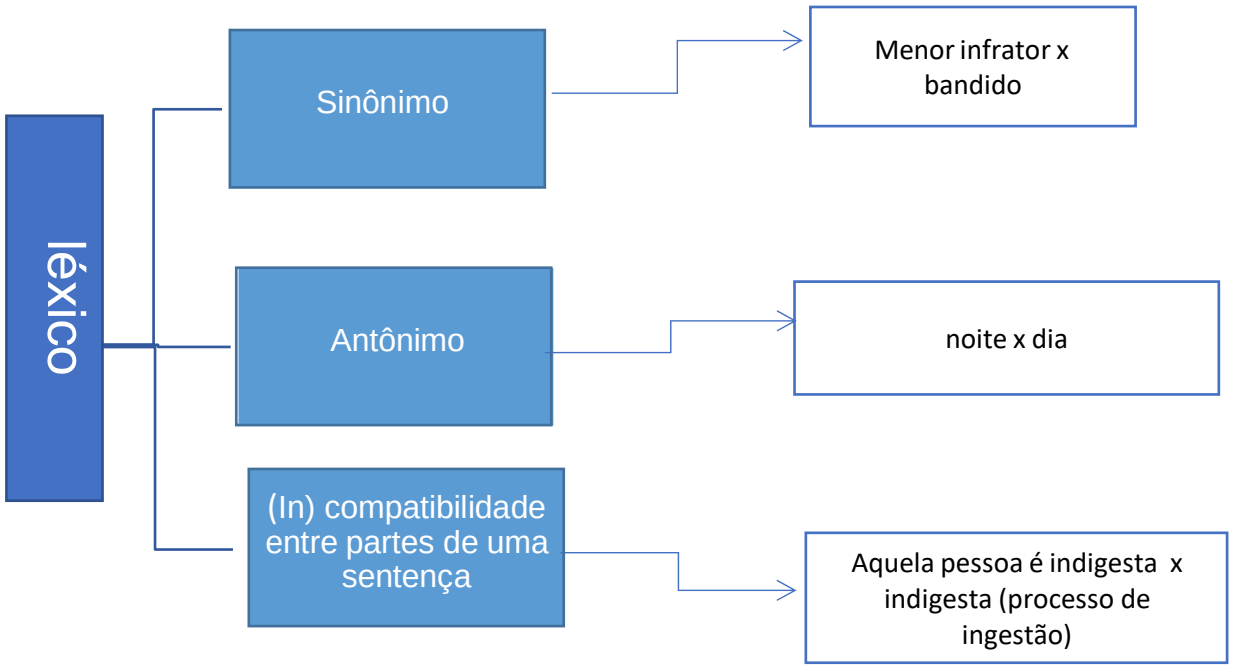
PAPAGAIO

ARARA

AVES FLORESTA

Na expansão vocabular, o professor trabalha com sinonímia, antonímia e homonímia, esses elementos são passos iniciais para trabalhar com metáforas. Por isso, percebemos que há necessidade de um ensino contrastivo na expansão vocabular, partindo de exemplos em Libras. Nesta construção de sentido deve-se construir um tripé: sinônimo, antônimo e (in) compatibilidade entre partes de uma sentença.

Expansão vocabular consiste em trabalhar a construção de sentido no léxico do texto nas mais variadas formas dentro gênero textual e significados.



Essa situação de sentido tem de ser trabalhada no Português L2, de maneira sistematizada para que o surdo perceba quando ocorrem esses elementos.

Exemplo:

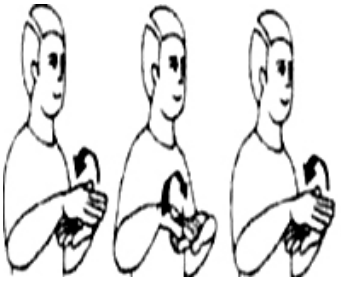
Os caçadores ficaram com medo e assustados. Pediram ajuda à arara-intérprete para ensinar-lhes alguns sinais, a fim de se comunicarem com o curupira.

Após aprenderem os sinais e entenderem que não deveriam matar os animais, os caçadores sinalizaram: "desculpa, curupira, não vamos mais fazer isso. De agora em diante, vamos cuidar da floresta.

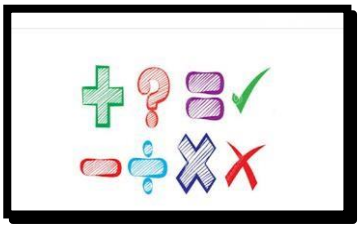
Fonte: ESPÍNDOLA, Amarildo João (org.). **Curupira Surdo**. Porto Alegre, AICSA,2016

Arara-intérprete

Intérprete

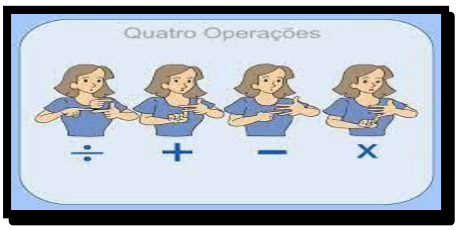


Exemplo:



Sinais da matemática

Língua de sinais



De professor para professor: A expansão vocabular sempre possui como referência o texto base, partindo do significado usado no texto e ampliando para os diversos significados que a palavra possa ter em diferentes usos.

PROPOSTA 3

Professor, trabalhe com os alunos o vocabulário e a expansão vocabular usando o texto adaptado em Libras, Curupira surdo, ou peça para os alunos criarem uma história bem curta e façam um vídeo.

1- Escolha o tema para trabalhar com os alunos;

2- Crie o vocabulário visual e a expansão vocabular com as palavras-chave do texto criado em contextos diferentes para desenvolver a compreensão do texto escolhido.

Fragmentos:

a) "Os **caçadores** estranharam o silêncio da floresta e viram **pegadas** no chão".

Fonte: Curupira Surdo (Amarildo João Espindola). Porto Alegre, AISCA,2016

b) Curupira tinha um **dom**, além de cuidar da floresta, ele era muito **veloz.**

Fonte: Curupira Surdo (Amarildo João Espindola). Porto Alegre, AISCA,2016

SENTIDO CONOTATIVO E DENOTATIVO

OBJETIVO: trabalhar o sentido real e o figurado presente nos textos escritos

Esse tipo de atividade despertará no aluno surdo uma percepção crítica em relação ao que ele está lendo e levando o estudante a questionar o significado das palavras no texto.

Professor(a), observe as orientações a seguir quando utilizar essa atividade

Trabalhe dois textos;

Use o significado real

Apresente a diferença entre eles

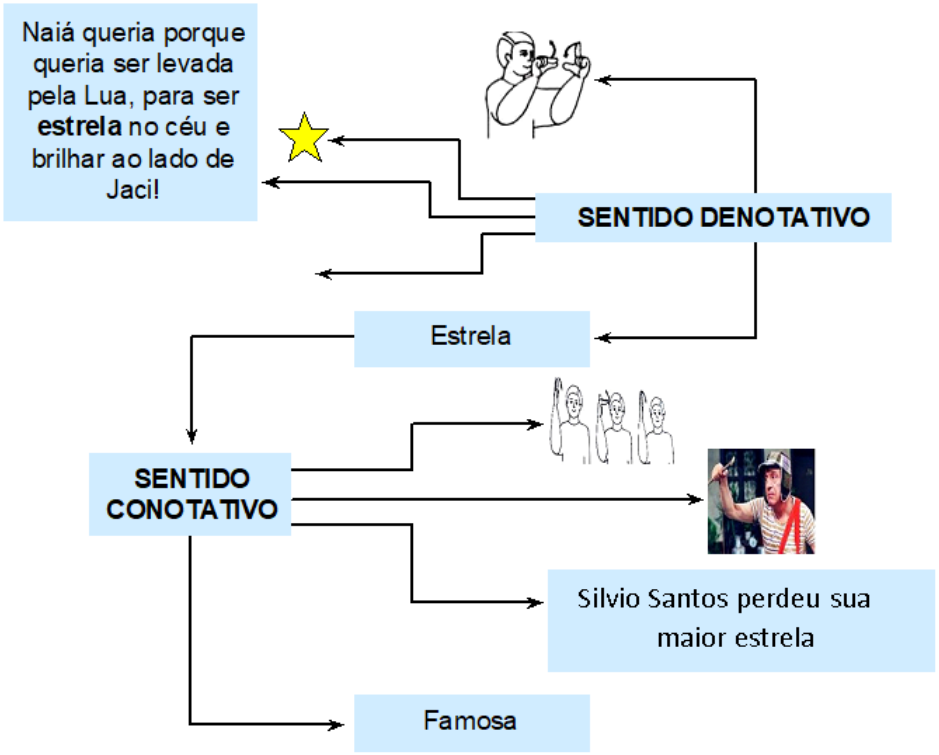
No exemplo a seguir, a grande maioria dos alunos surdos, na sua primeira leitura, vai sinalizar estrela a um astro no segundo texto. Outros vão perceber que aquele sinal não combina, portanto é o o papel do professor mostrar o uso da palavra no seu contexto real e no sentido figurado. Essa atividade deve ser feita acompanhada do professor.

Exemplo1:

Fragmento 1: Naiá queria porque queria ser levada pela Lua, para ser **estrela** no céu e brilhar ao lado de Jaci!
http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/ livros/ versao_digital/vitoria_ regia_versao_digital.pdf

Fragmento 2: Silvio Santos perdeu sua maior **estrela** ...
https://www.otvfoco.com.br/globo-rouba-a-maior-estrela-de-silvio-santos-e-deixa-o-sbt-definhando/

Professor, para essa atividade utilize o mapa conceitual.



PROPOSTA 4

1- Construa um mapa conceitual junto com seu aluno a partir do termo destacado na frase:

Exemplo 1:

Fragmento 1: Com a chegada da **arara-intérprete**, o curupira sinalizou: é proibido destruir a floresta. Se vocês matarem os animais, vou lhes transformar no animal que vocês mataram.

Fonte: Curupira Surdo (Amarildo João Espindola). Porto Alegre, AISCA,2016

Fragmento 2: Um **intérprete** tem aptidões diferentes. Ele precisa ser capaz de escutar e transmitir oralmente idiomas...

Fonte:https://www.migalhas.com.br/depesol/276220qvoce-sabe-o-que-faz-um-intérprete

PROPOSTA 5

OBJETIVO: trabalhar a leitura do verbete, a leitura comparativa e juntamente com a ampliação do léxico.

1-Leitura do texto

Professor as atividades propostas para elaboração o material didático deve ter início com a leitura de um texto base. Nesse tipo de atividade devemos levar em conta vocábulos concretos.

Ex: Passados os nove meses nasceu o bebê esperado, **Curupira**. Porém, os pais observaram uma diferença: Curupira não se assustava com os barulhos da floresta.

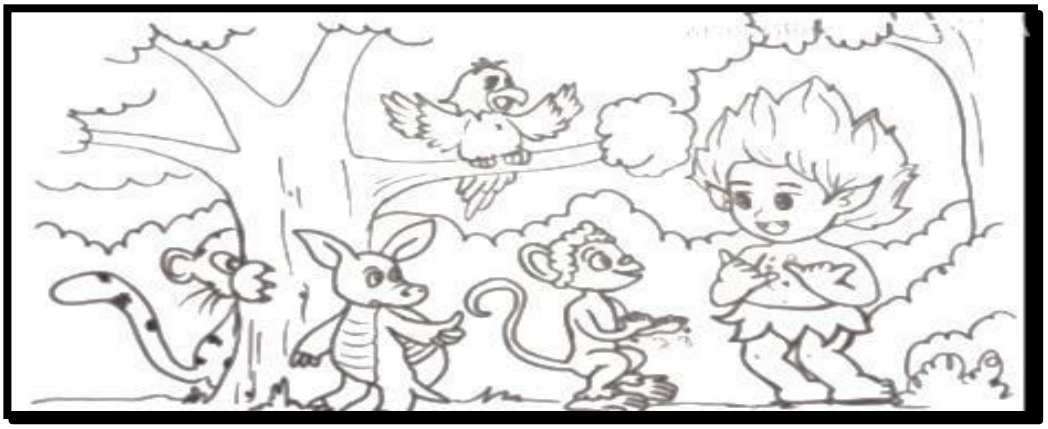
Fonte: Curupira Surdo (Amarildo João Espindola). Porto Alegre, AISCA,2016

2-Escolher a(s) palavra(s)-chave

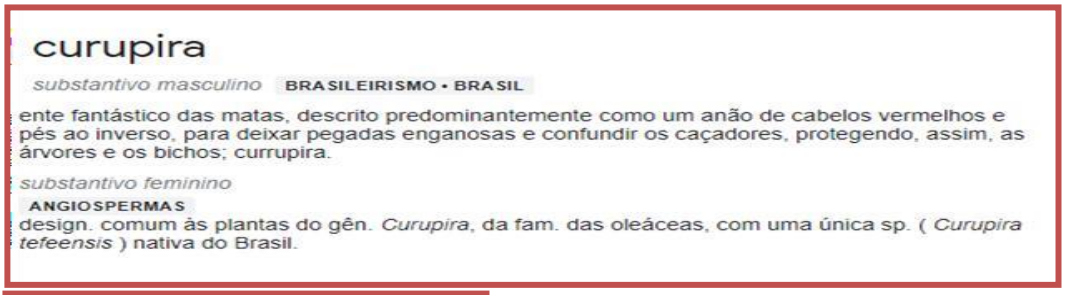
Professor(a), observe essas orientações:

- Escolher vocábulos que serão trabalhados com o uso do dicionário de Língua Portuguesa.
- Nesse tipo de atividade, o surdo, às vezes, terá dificuldades em relacionar a palavra com o sinal correspondente.
- Utilizar o dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais.

Ex: CURUPIRA



Fonte:https://www.dicio.com.br/curupira/#:~:text=Significado%20de%20Curupira,os%20dedos%20virados%20para%20tr%C3%A1s.



curupira

substantivo masculino **BRASILEIRISMO • BRASIL**

ente fantástico das matas, descrito predominantemente como um anão de cabelos vermelhos e pés ao inverso, para deixar pegadas enganosas e confundir os caçadores, protegendo, assim, as árvores e os bichos; currupira.

substantivo feminino

ANGIOSPERMAS

design. comum às plantas do gên. *Curupira*, da fam. das oleáceas, com uma única sp. (*Curupira tefeensis*) nativa do Brasil.

Fonte:https://anacarolinafrank.blogspot.com/2011/08/folclore-em-libras.html

Curupira ou Currupira é uma **figura mitológica** que pertence ao folclore brasileiro, conhecido como **protetor da fauna e da flora** amazônica.

Fonte: https://www.significados.com.br/curupira/

1-Marque com o (X) onde vocês encontraram essas informações.

	Texto	Verbete do dicionário de Libras (CAPOVILA)	Verbete do dicionário de português
Bebê curupira	( )	( )	( )
Protetor da fauna	( )	( )	( )
Anão de cabelo vermelho	( )	( )	( )
Habita floresta	( )	( )	( )

Ex: CASAL

1. Casal

Significado de **Casal** Por Dicionário inFormal (SP) em 21-02-2014

Duas pessoas que se amam, cônjuges, par

*Aquele **casal** é romântico.*

Fonte: https://www.dicionarioinformal.com.br/casal/

534

C

Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)
Fernando C. Capovilla, Walkiria D. Raphael, e Aline C. L. Mauricio

casal (1) (sinal usado em: ***SP, SC, RS***) *(inglês: couple, pair, male and female)*: s. m. Par de pessoas composto de homem e mulher. Ex.: O casal passeava no parque de mãos dadas. (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos unidos e curvados; mão direita aberta, palma para baixo, dedos unidos e curvados. Unir as mãos pelas palmas e apertá-las.)

casal (2) (sinal usado em: ***RJ, RS***) *(inglês: couple, pair, male and female)*: *Idem* **casal (1)**. Ex.: *Eles formam um belo casal.* (Fazer este sinal **MULHER**: Mão horizontal fechada, palma para a esquerda, polegar distendido. Passar o lado do polegar sobre a bochecha, em direção ao queixo. Em seguida, fazer este sinal **HOMEM**: Mão em **C**, palma para cima, dedos tocando cada lado do queixo. Mover a mão, ligeiramente para baixo, unindo as pontas dos dedos.)

Fonte: CAPOVILLA, F. C.: RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira desinais de C a F. 3 ed. São Paulo: 2001. v. 1. p.1250.

Elabore uma atividade na qual os alunos possam perceber as características da(s) palavra(s) selecionada(s) presentes no texto e no dicionário.

1- Marque com o x onde você encontrou essas informações

	Texto	Verbete do dicionário de Libras(CAPOVILA)	Verbete do dicionário de português
Homem e mulher	( )	( )	( )
Cônjuge	( )	( )	( )
Casal	( )	( )	( )

PROPOSTA 6

Professor(a) nessa proposta observe as orientações:

Professor (a) nessa proposta a ideia é trabalhar com sinônimos utilizando o dicionário.

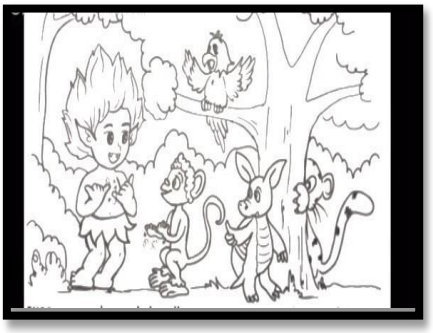
Exemplificar que uma palavra tem vários sinônimos → Não podemos usar todos → Escolher o que melhor se adapta ao significado

OBJETIVO: identificar os vocábulos e seus significados com auxílio do dicionário de Português e o dicionário trilíngue, consultando-o.

Apresentar um fragmento do texto

Ex: O curupira surdo

Perceberam que na floresta, havia animais que também não se assustavam com os barulhos, porque eram surdos. Assim, descobriram que o bebê curupira era **surdo**. O bebê curupira passava seus dias brincando com seus amigos surdos e aprendendo a língua de sinais da floresta com os animais surdos mais velhos.



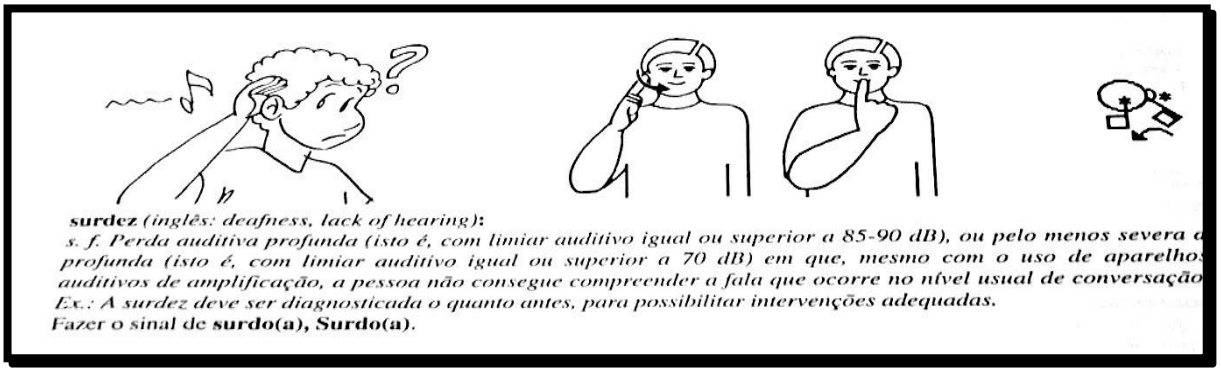
Fonte: ESPÍNDOLA, Amarildo João (org.). **Curupira Surdo**. Porto Alegre, AICSA,2016

2- Escolher a(s) palavra(s) – chave **SURDO**

3-Procurar no dicionário o significado da(s) palavra(s)- chave(s)

Significado de Surdo

Adjetivo. Privado, mais ou menos completamente, do sentido da audição: tornar-sesurdo. Fonte: https://www.dicio.com.br/surdo/



Fonte: CAPOVILLA, F. C.: RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira desinais de C a F. 3 ed. São Paulo: 2001. v. 1. p.1250

4-O professor cria uma ficha para cada definição de “surdo” do dicionário.

Ex: Não é ouvinte/ usa aparelho auditivo/ privado de audição

5-O professor pede para o aluno escolher o sinônimo que pode substituir a palavra “surdo”, no texto e vai explicando cada possibilidade de uso e sempre questionando se o significado combina com o texto.

Podemos trabalhar vocábulos da língua portuguesa nos textos adaptados em libras ou outro material escolhido pelo professor.

1-Separar a turma em dupla. Cada dupla recebe um pacote com fragmentos do texto escolhido pelo professor e uma tabela. Cada pacote tem textos selecionados anteriormente pelo professor com vocábulos.

2 – A dupla lê os fragmentos e escreve na tabela os vocábulos encontrados no texto.

3-A dupla procura no dicionário o significado de cada palavra e coloca na tabela; na segunda coluna, reproduz o significado por uma imagem ou um desenho; na terceira, copia o verbete encontrado no dicionário; na quarta coluna, a dupla tenta produzir um verbete; e, por fim, na quinta coluna, escreve uma frase empregando a palavra encontrada.

4 – Cada dupla apresenta para a turma a sua tabela e explica.

MÓDULO 3

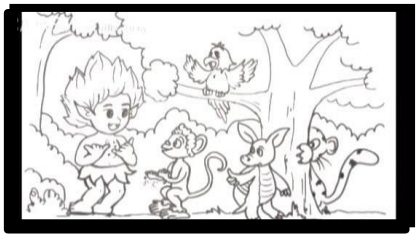
PROPOSTA 7

A leitura não pode ser realizada de modo rápido, pois ela conduz o processo de aprendizagem da língua, e o resultado desse desenvolvimento é a escrita. Depois da leitura do texto base escolhido pelo professor e conduzida de maneira interativa pelo professor e aluno, serão necessárias atividades que auxiliem no entendimento do texto. Todavia, o professor deve propor atividades que não acarretem desinteresse no aluno surdo. Apresentaremos algumas atividades a serem realizadas após a leitura.

Exemplos de atividades pós-leitura:

OBJETIVO: reconhecer uma sequência narrativa, através das imagens, e estabelecer relações de prosseguimento temático.

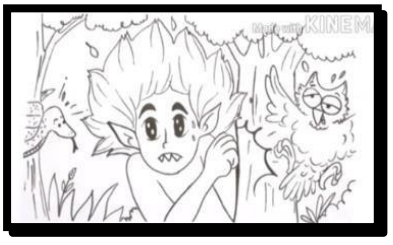
- De acordo com a lenda Curupira Surdo, enumere as imagens seguintes na sequência cronológica em que aparecem na lenda.



( )

( )

( )



( )

PROPOSTA 8

OBJETIVOS:

- Construir e ampliar o conceito de frase;
- Compreender que as palavras têm uma sequência;

  Desenvolver habilidades de produção de frases;
- Trabalhar a escrita e a reescrita de frases e de parágrafos;
- Associar as características das personagens.

Texto: O curupira surdo

1-Escolha as características do curupira surdo dentro do retângulo que combinem com as características dos personagens da história.

surdo – veloz - dom – protetor - esperto

2- Escreva as características que combinem com o personagem.

_____

PROPOSTA 9

OBJETIVO: estabelecer relação da imagem com o texto e reconhecer as ações da personagem.

1- ASSOCIE as cenas das lendas com as frases que retratam as cenas das lendas de acordo com o vídeo.

a)

b)

( ) Caçador atirou e a onça caiu.

( ) Os caçadores estranharam o silêncio da floresta e viram pegadas pelo chão.

2- **MARQUE** com um (X) a reposta correta de acordo com o texto escrito.

"O bebê curupira passava seus dias brincando com seus amigos surdos e aprendendo a língua de sinais da floresta com os animais surdos mais velhos."

a) ( )

b) ( )

c) ( )

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: VITÓRIA-RÉGIA

Texto motivador

1-Tema: A lenda da Vitória-régia

2- **Gênero textual**: lenda

3- Público alvo: alunos do ensino fundamental II

4- Objetivos:

1-Reconhecer o gênero lenda;

2- Realizar leitura dos textos produzidos nas diferentes: escrita, imagética, visual, LIBRAS;

3-Interpretar os textos em libras e Língua Portuguesa escrita;

4-Identificar elementos da narrativa.

5-Reconhecer as características da lenda;

6-Criar textos narrativos com recursos visuais e escritos.

5- Recurso (s) didáticos (s) utilizado (s):

Vídeo em Libras, lousa, textos visuais e escritos

6-Metodologia utilizada

1-Sequência narrativa subsidiada em segmentos textuais baseada na teoria semiótica imagética para compreensão textual.

2-Proposta de Ramos (2004), que trabalha no ensino baseado em gêneros a partir das 3 fases: APRESENTAÇÃO, DETALHAMENTOS E APLICAÇÃO.

1ª fase – PRÉ - LEITURA (apresentação da lenda)

O (a) professor (a) iniciará a aula, promovendo uma discussão sobre o tema da lenda nesta atividade haverá uma conversa com os alunos em LIBRAS sobre o conhecimento da lenda. O objetivo dessa estratégia é introduzir o assunto a ser tratado e investigar sobre o conhecimento prévio e de mundo os alunos, principalmente do aprendiz surdo.

É necessário destacar que este é o momento em que o professor explorará os tipos de leitura que serão realizados, a partir do gênero lenda. O professor poderá explorar a finalidade da lenda a partir de perguntas investigativas, como: quem gosta de lenda? O que as lendas contam?

2ª fase – Leitura (detalhamento)

O (a) professor (a) aplicará o vídeo bilíngue sobre a lenda "Vitória-régia", que está adaptada em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pelo professor Cleber Couto, com o intuito de desenvolver a compreensão do aluno. Para isso, terão acesso ao material visual contemplado pelas imagens.

3ª fase - PRODUÇÃO TEXTUAL (aplicação do gênero)

O (a) professor (a) após trabalhar a leitura e a compreensão textual, deverá detalhar as características linguísticas presente nas lendas propondo elaboração/produção textos (individualmente, em duplas ou em grupos). Por fim, os alunos poderão apresentar a turma suas produções textuais visuais escritas.

7 -Atividade (s) propostas (s)

Pré-leitura + leitura + atividade pós – leitura;

Produção efetiva dos alunos.

8 – Avaliação

Será deverá ser feita através da observação e o empenho dos alunos na realização das atividades, assim como seu envolvimento em todas as etapas da Sequência Didática (SD).

9- Observações importantes

A sequência didática apresenta a proposta práticas de ensino. No entanto o material didático é abrangente e o professor poderá adaptar outras propostas de ensino com seu uso.

PRÉ-LEITURA

1-Vocês gostam de contar histórias?

2- Quem conhece essas histórias? (apresentar imagens de outras lendas)

3- Alguém poderia contar uma lenda?

Caro professor(a) aqui temos a história da Lenda da Vitória-régia

TEXTO 2: A lenda da Vitória-régia

Há muitos e muitos anos, em certas noites, a Lua, chamada Jaci pelos índios tupis-guaranis, aparecia com todo o seu esplendor para iluminar uma aldeia na Amazônia brasileira

Sabia-se que Jaci, quando se escondia atrás das montanhas, sempre levava consigo as jovens de sua preferência e as transformava em estrelas no céu. Acontece que uma moça da tribo, a guerreira Naiá, vivia sonhando com esse encontro, e seus olhos brilhavam quando pensava no grande dia em que seria convidada pela deusa Jaci. No entanto, os anciões da tribo alertavam:
— Naiá, as moças são transformadas em estrelas depois que são tocadas pela formosa deusa. Não tem volta, Naiá! Mas quem conseguia convencê-la? Naiá queria porque queria ser levada pela Lua, para ser estrela no céu e brilhar ao lado de Jaci!

Nas noites claras da floresta, ou quando apenas um pedacinho da Lua aparecia no céu, a índia sonhadora corria e implorava pelo toque de Jaci, sem nunca a alcançar. Naiá subia nos galhos mais altos das árvores ou pernoitava no cume dos morros silenciosos, na esperança de ascender ao céu pelo convite da deusa. Mas Jaci, sumia na imensidão do céu, para depois ressurgir linda, redonda e brilhante. Enquanto isso, a jovem índia apenas definhava. Naiá já não sentia fome nem sede. E não havia pajé que a curasse do seu imenso desejo.

Uma noite, tendo parado para descansar após longa caminhada, Naiá sentou-se à beira de um lago. Viu, então, na superfície, a imagem da deusa: a Lua estava bem ali, ao seu alcance, refletida no espelho d'água. Naiá, pensando que a Lua descera para se banhar, mergulhou fundo ao seu encontro e se afogou.

Jaci, comovida com tão intenso desejo, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu metamorfoseá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilhavam no céu.

Assim, Naiá foi transformada na "Estrela das Águas", única e majestosa, que é a vitória-régia ou mumuru, como é chamada pelos índios tupis-guaranis.

Conta-se que, por isso, as flores perfumadas e brancas da vitória-régia só se abrem à noite: uma homenagem à Jaci, a deusa Lua. E, ao nascer do sol, as flores ficam rosadas, como o rosto da índia guerreira Naiá.

FONTE: A lenda da Vitória Régia [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. 16 p.: il.; PDF; 15,2 MB. – (Coleção Conta pra Mim)

MÓDULO 1

Fonte: https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eea b0592c. usrfiles . com/ ugd/ 5ca0e9 _ 6d8eeb07515 c4868850bef8660fa42a7.pdf

Neste módulo 1, os alunos após a visualização do vídeo adaptado em Libras e com o auxílio do professor o aluno deve responder às questões

SCANEIE O CÓDIGO QR CODE PARA ASSISTIR O VÍDEO

De professor para professor: Após a visualização do vídeo em Libras peça aos alunos que respondam com a ajuda do intérprete ou do professor da sala de recursos multifuncionais, as questões a seguir.

LEITURA E DETALHAMENTO DO TEXTO

1-Onde se passa a lenda?

2-Identifique na imagem os personagens da história.

3- O que a senhora conta?

4-De acordo com o texto quem era a Lua?

5-O que a Lua pretendia?

6- Qual era o desejo de Naiá?

7- O que ela faz?

8- Como ela se sente?

9- Por que ela desmaiou?

10- O que ela faz quando ver a Lua?

11- O que aconteceu com ela?

12- O que a deusa Jaci fez?

De professor para professor: Registre no quadro ou em um cartaz as respostas dos alunos. Pode também utilizar imagens da lenda para melhor compreensão do aluno surdo.

PROPOSTA 1

Professor (a), peça aos alunos para observarem as imagens e as palavras se precisar pode retornar ao vídeo.
OBJETIVO: Identificar elementos da narrativa

Compreensão textual

1-Marque com X os personagens da Lenda da Vitória-Régia:

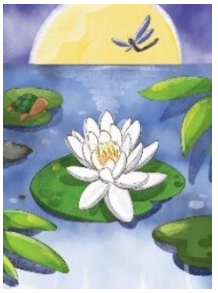
a) Casal ( )

b) Naiá ( )

c) Curupira ( )

d) Lua Jaci( )

e) Caçadores ( )



f) Vitória-Régia ( )

2- Na lenda *Vitória-Régia*, quem são os personagens?

_____

3-Na lenda Vitória-Régia, quem é o personagem principal?

4- As histórias sempre acontecem em um lugar. A lenda acontece em **lugar** específico?

( ) sim ( ) não

5-Qual é o lugar onde acontece a lenda?

a) ( )

b) ( )

c) ( )

6-Enumere a sequência correta dos acontecimentos da lenda:

(1) A índia sonhadora corria.

(2) Naiá se afogou.

(3) Naiá foi transformada na Estrela das Águas.

(4) Naiá já não sentia fome nem sede.

(5) Naiá sentou-se à beira de um lago.

(6)Naiá subiu nos galhos mais altos das árvores.

a)( )

b) ( )

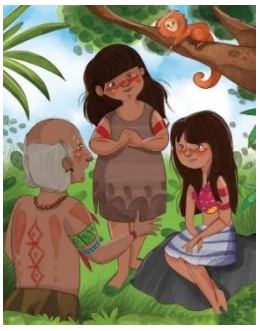
c) ( )

d) ( )

e)( )

f)( )

7-Observe os quadrinhos e escreva o que você vê.



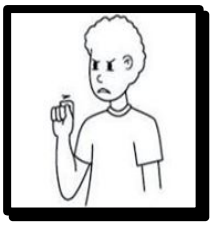
_____

8-Observe as gravuras e responda as perguntas:

Professor nesta proposta é preciso apresentar os vocábulos mínimos para construção da frase.
Objetivo: Interpretar os textos em libras e Língua Portuguesa escrita

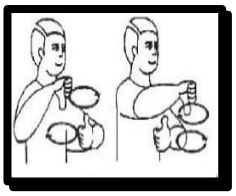
a)

Quem é?



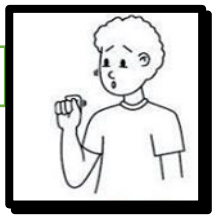
Naiá

Por que?



trocar

quem?



Lua

Escreva:
Quem é? _____

Por quê? _____

O quê? _____

Forme frase_____

MÓDULO 2

PROPOSTA 2

Professor, trabalhe com os alunos o vocabulário e a expansão vocabular usando o texto adaptado em Libras, A lenda da Vitória Régia, ou peça para os alunos criarem uma história bem curta e façam um vídeo.

1- Escolha o tema para trabalhar com os alunos;
2- Crie o vocabulário visual e a expansão vocabular com as palavras – chaves do texto criado em contextos diferentes para desenvolver a compreensão do texto escolhido.

Fragmentos:

a) Mas Jaci sumia na imensidão do céu, para depois ressurgir linda, **redonda** e brilhante.

Fonte: vitoria_regia_versao_digital.pdf

b) Enquanto isso, a jovem índia apenas **definhava**. Naiá já não sentia fome nem sede. E não havia **pajé** que a curasse do seu imenso desejo.

Fonte: vitoria_regia_versao_digital.pdf

Sugestão de atividade:

Construa um mapa conceitual a partir do termo destacado na frase:

Exemplo:

Fragmento 1: A lua estava bem ali, ao seu alcance, refletida no **espelho d'água**.

Fonte: vitória-regia_versao_digital.pdf

Fragmento 2:

acordei e me olhei no **espelho**
ainda a tempo de ver
meu sonho virar pesadelo

Fonte: https://www.pensador.com/frases_curtas_espelho/

PROPOSTA 3

OBJETIVO: trabalhar a leitura do verbete, a leitura comparativa e juntamente com a ampliação do léxico.

➡ Professor essa proposta foi apresentada no Módulo 2 com o texto do Curupira Surdo.

➡ Professor as atividades propostas para elaboração do material didático deve ter início com a leitura de um texto base. Nesse tipo de atividade devemos levar em conta vocábulos concretos.

Texto: VITÓRIA - RÉGIA

Dizia que a lua vinha até a terra procurar uma **moça** virgem e transformá-la em estrela.

Fonte: vitoria_regia_versao_digital.pdf

MOÇA

substantivo feminino Mulher de pouca idade, menina jovem. Garota que já menstrua. [Brasil] Menina donzela - mulher ainda virgem. Mulher de certa idade, mas não velha. Termo utilizado, frequentemente, para se dirigir a uma atendente, a uma funcionária de loja etc.

Fonte https://www.dicio.com.br/moca/

Fonte: Fonte: CAPOVILLA, F. C.: RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira de sinais de C a F. 3 ed. São Paulo: 2001. v. 1. p.1250.

1-Marque com o (X) onde vocês encontraram essas informações.

	TEXTO	VERBETE DO DICIONÁRIO DE LIBRAS (CAPOVILLA)	VERBETE DO DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS
Virgem			
Guerreira			
Naiá			
Jovem			

MÓDULO 3

PROPOSTA 4

OBJETIVO: reconhecer uma sequência narrativa, através das imagens, e estabelecer relações de prosseguimento temático. Para esta atividade utilizaremos as imagens da lenda da Vitória Régia.

De acordo com a lenda Vitória Régia, enumere as imagens seguintes na sequência cronológica em que aparecem na lenda.

( ) ( ) ( ) ( )

PROPOSTA 5

Objetivos:

- Construir e ampliar o conceito de frase;
- Compreender que as palavras têm uma sequência;
- Desenvolver habilidades de produção de frases;
- Trabalhar a escrita e a reescrita de frases e de parágrafos
- Associar as características das personagens

Texto: Vitória-Régia

1-**Escolha** as características da deusa Lua que aparece no retângulo. Em seguida observe as orientações abaixo:

Deusa – lua – Jaci- esplendor –formosa

a) Escreva as características que combinem com a Lua.

_____
_____
_____
_____

b) Complete as lacunas das frases com as características da Lua Jaci.

A Lua Jaci é_____, _____, _____ e_____.

PROPOSTA 6

OBJETIVO: estabelecer relação da imagem com o texto e reconhecer as ações da personagem.

1-**ASSOCIE** as frases de acordo com as cenas da lenda que estão no quadro abaixo:

não sentia fome e nem sede.	vivia sonhando com esse encontro.	subia nos galhos das árvores.

1 – Naiá _____

2- A guerreira _____

3- Ela _____

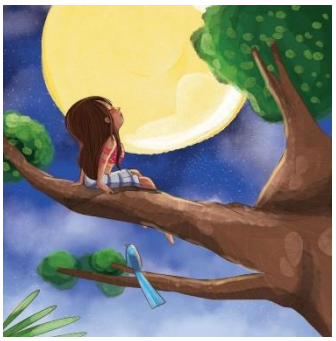
PROPOSTA 7

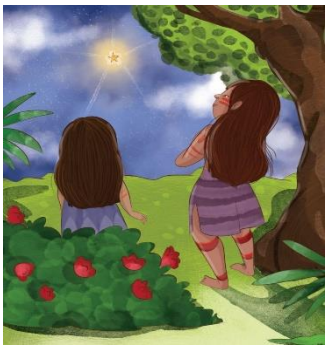
OBJETIVO: reconhecer as palavras-chaves do texto por meio de imagens.

1- MARQUE com um (X) a reposta correta de acordo com o texto escrito.

Jaci, comovida com tão intenso desejo, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu metamorfoseá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilhavam no céu.

( ) ( ) ( )





2-Observe as imagens:

Na sua opinião, o final poderia ser diferente? ( ) SIM ( ) NÃO

3-Escreva um final diferente. Faça também suas próprias imagens mostrando esse novo final.

4-Em grupos, converse com seus colegas sobre a lenda. Faça uma dramatização da lenda com esse final diferente.

Professor,
A atividade a seguir, pode ser utilizada tanto com a lenda "Curupira surdo" como com a da "Vitória-régia", além de outras lendas amazônicas que você queira desenvolver com seus alunos.

OBJETIVO: encontrar um novo título para o texto com o apoio do dicionário

Nesta atividade, estamos trabalhando diversas habilidades como a interpretação de texto, a leitura de verbetes e as associações do título a um sinônimo.

Passos:

1º passo – Discutir com os alunos o significado da palavra do título;

2º passo – Pesquisar em vários dicionários o significado da palavra criatura;

3º passo - Leitura e interpretação do texto;

4º passo - Escolher o novo título do texto baseado nos significados apresentados pelos dicionários.

Cu.ru.pi.ra s.m. MITOL Ente fantástico que, segundo superstição popular, habita as matas e tem o calcanhar para diante e os dedos para trás.

Fonte: RIOS, Dermival, Ribeiro. Minidicionário escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: DCL,2010.

Curupira Surdo

Novo título

Curupira tinha um dom, além de cuidar da floresta, ele era muito veloz por isso conseguiu avisar na todos os animais a tempo, sinalizando que os caçadores queriam matar os animais e destruir a floresta.

PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA 1

O trabalho com o curta – metragem é uma estratégia para se trabalhar com alunos surdos. O curta deve ter algum tema que chame atenção dos alunos e sejam produzidos por imagens.

Sugestões:

https://www.youtube.com/watch?v=RZM6Mp90VtA
(O monge e o cão. Acesso em 19 outubro de 2021)

(O presente)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=07_9EJCtD4A

Jogar: a turma, dividida em dois grupos, reconta os momentos da história.

Associar: associam-se palavras escritas (substantivo) às respectivas imagens selecionadas do curta-metragem; e, em um segundo momento, estabe-lece-se o vínculo entre essas palavras às características que, de acordo com a narrativa assistida, são-lhe próprias.

Reconstruir: reconstrói-se o enredo por meio da ordenação de imagens selecionadas do curta-metragem.

Ler (input): a turma lê o texto escrito e discute as ideias que se depreendem do enredo.

Produzir(output): cada aluno deverá recontar a história.

Reescrever (feedback): os textos são reescritos pelos alunos, levando em consideração as intervenções do professor.

PROPOSTA 2

➢ Cada dupla recebe um pacote de imagens embaralhadas referente a um curta-metragem e uma folha pautada. Sugiro o curta da Matinta Perera, Juro que vi/ Folclore Brasileiro. Por ser um vídeo sem áudio, onde as imagens falam por si.

Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=CF9fo-YBCzU

➢ A dupla coloca em ordem as imagens e depois, com base nas sequências das imagens, escreve o texto. O texto já deve ter sido trabalhado anteriormente em sala de aula.

Sugestão: Curupira
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2-W2LmqjHSI

PROPOSTA 3

ATIVIDADE COM FOTOS E PRODUÇÃO DE TEXTO-BASE

Essa atividade é interessante para fazer com os alunos, porque envolve fotos e produção de texto. Podendo ser usados em diversos momentos. Como sugestão podemos utilizar as lendas amazônicas criadas pelos alunos, experiências vividas por cada um ou um tema atual, que seja interesse para os alunos. A partir do momento que a atividade de produção escrita passe pela foto, e pela percepção visual deles, a produção será melhor.

Sugestão:

Depois da leitura de vários textos e de debates sobre o isolamento social por causa da covid - 19.

- **Primeira etapa**: tirar foto de dentro de casa, pela janela, mostrando o que se via do lado de fora em três horários diferentes;
- **Segunda etapa**: escrever na própria foto o sentimento de cada um quando olhava pela janela de casa;
- **Terceira etapa**: reescrita;
- **Quarta etapa**: montar um painel com todas as fotos e transformar o texto dos alunos em uma poesia.

PROPOSTA 4

ATIVIDADE COM VÍDEOS

Os alunos surdos adoram vídeos estão sempre atentos às novas ferramentas virtuais. Percebe-se os interesses deles pelo uso do celular, pelo TikTok (aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos com vários efeitos visuais, podendo - se acrescentar legendas. Nesta atividade professor, trabalhamos criatividade, leitura, interpretação de texto, habilidade de resumir e escrever e reescritura.

Como sugestão de apoio, o livro:

Nome do livro: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18672

A atividade final será uma criação de um vídeo no TikTok que resuma as primeiras ideias do livro, e os alunos devem usar legendas nas cenas.

✓ Sugestão de outras atividades para desenvolver a leitura e a produção de texto.

- Atividade com certo e errado;
- Ordenar parágrafos;
- Mudar o final do texto;
- Localizar e sublinhar partes do texto como: personagens, fala de personagens...
- Elaborar um quadro com as relações entre personagens, eventos...

SUGESTÃO DE FILMES

Caro professor,

Para ajudar na comunicação com alunos surdos e facilitar sua inclusão no ambiente escolar, sugere-se alguns filmes que o ajudarão a conhecer mais sobre a pessoa surda

- A família Belier, 2014. https://www.librasol.com.br/conheca-os-18-filmes- sobre-surdos-e-lingua-de-sinais-para-assistir-em-casa/

- E seu nome é Jonas,1979. https://www.librasol.com.br/conheca-os-18-filmes-sobre-surdos-e-lingua-de-sinais-para-assistir-em-casa/

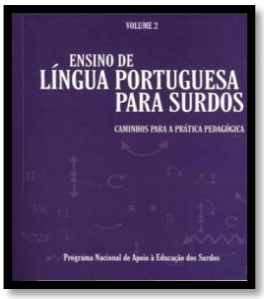
Sou surdo e não sabia (2009)

https://www.librasol.com.br/conheca-os-18-filmes-sobre-surdos-e-lingua-de-sinais-para-assistir-em-casa/

PROFESSOR LEITOR

Pensando em você e em nossa temática selecionamos alguns livros sobre o sujeito surdo e sua Educação. Os títulos relacionados abaixo estão disponíveis e ao lado a fonte de cada um deles e seus respectivos autores.

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Ideias_parasurdos.Ronice Muller de Quadros e Magali L. P. Schmiedt.

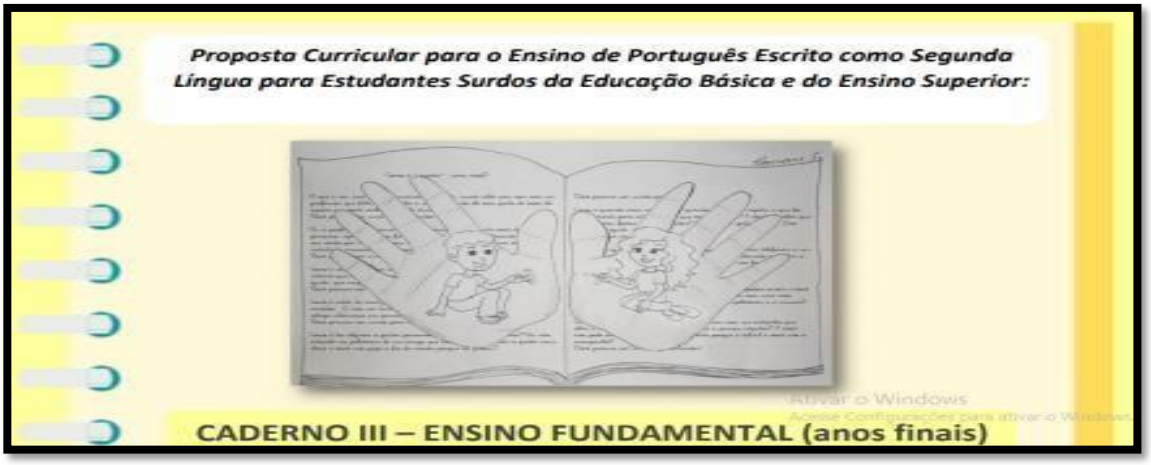


http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf.Ensino de Língua Portuguesa para surdos(Caminhos para uma prática pedagógica)

http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudos-Surdos-II.pdf

CARO PROFESSOR, é importante que você conheça: ***PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS.***

Link: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-proposta-de-curriculo-para-o-ensino-de-portugues-escrito-como-segunda-lingua-para-estudantes-surdos



Caderno III: apresenta a proposta para alunos dos anos finais do ensino fundamentaldo 6º ano ao 9ºano e do segundo segmento do EJA.

Fonte:https://www.gov.br/mec/ptbr/media/acesso_informacacao/pdf/0CADERNOIIIEnsinoFundamentalAFISBN2906.pdf

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática apresentada foi validada no artigo de mestrado de Costa (2021), após ter sido aplicada a uma amostra de estudantes surdos do ensino fundamental II em duas escolas públicas de Belém-PA, obtendo resultados significativos na aprendizagem de metodologias de escrita e leitura para este público alvo.

Este Produto Educacional visa contribuir para o processo de ensino de Língua Portuguesa, na modalidade escrita, para alunos surdos, proporcionando aos professores da Educação Básica um material prático e que provoque reflexões pedagógicas e avaliativas sobre outras forma de ensinar a Língua Portuguesa.

Esperamos que a SD possa ter despertado o interesse dos professores para novas experiências e reflexões na busca e na construção do próprio conhecimento, vislumbrando ainda mais pesquisas sobre metodologias adequadas para desenvolver práticas de leitura e escrita dentre os alunos surdos.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Cristina Aparecida; SILVA, Rogerio Feitosa Oliveira da. **Sequência didática**. In: Curso de Aperfeiçoamento para professores da Educação Básica: Prática para o ensino de Português escrito como segunda língua. Brasília, 2021.Disponível em :https: //aprender2. unb.br/ course/ index.php? categoryid=168 . Acesso em: 5 -1-2021.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos**. In: QUADROS,Ronice Müller de (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

COSTA, Andreia Cristina da Silva Costa. **Sequência Didática: alternativa metodológica para o ensino de alunos surdos.** 2022. Artigo (Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas) -Universidade do Estado do Pará, Belém,2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências Didáticas para o oral ea escrita: apresentação de um procedimento**. In:_. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxana Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das letras, 2004. (p. 81 – 108)

ESPÍNDOLA, Amarildo João (org.). **Curupira Surdo**. Porto Alegre, AICSA, 2016.

LACERDA, C. B. F. de.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: Língua brasileira de sinais: libras uma introdução.** São Paulo: UAB - UFSCar,p. 103-118, 2011.

RAMOS, R. de C. G. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em curso de inglês para fins específicos**. The Especiualist.V.25, n 2.p107-129,2004

ROSA. Emiliana Faria; LUCHI, Marcos. **Semiótica imagética: a importância da imagem na aprendizagem.** Anais do IX Encontro do CELSUL. Palhoça, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina,2010. p. 1- 8.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre:Artmed,1998